

“Assim são as páginas da vida, como dizia meu filho quando fazia versos,  
 e acrescentava que as páginas vão passando umas sobre as outras, esquecidas apenas lidas.”

Suje-se Gordo!, Machado de Assis (1839-1908).

## Como valorizar o que é nosso e o que é seu

A Constituição determina que é obrigação do Estado incentivar a difusão das manifestações culturais. Leis de incentivo à cultura implementam tal disposição em âmbito federal, estadual e municipal: o Poder Público renuncia à parcela de sua arrecadação de impostos em prol de doadores e patrocinadores de projetos.

A difusão depende bastante da colaboração de entes privados. É a parceria que tem possibilitado e aumentado a proximidade dos brasileiros com a cultura nacional. É necessário que a sociedade – inclusive empresas e

pessoas físicas – conheça esses meios de apoio e incentivo, e conscientize-se da importância da relação entre Estado, sociedade e produtores, a fim de beneficiar a cultura brasileira.

### Você sabia...

...que a Constituição prevê, no artigo 215 e seguintes, que o Estado garantirá a todos o exercício dos direitos culturais e acesso às fontes, assim como incentivará a valorização e difusão das manifestações culturais?

### SAIBA MAIS

Lançado novo romance de Milton Hatoum, *Cinzas do Norte* (Companhia das Letras, 312 p., R\$ 39). Indispensável para quem aprecia a boa leitura.

Lançado *Diversidade Cultural – Globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas*, organizado por Leonardo Brant (Escrituras/ Instituto Pensarte, 232 p., R\$ 29). [www.escrituras.com.br](http://www.escrituras.com.br).

### EM JUÍZO

## Levo ou deixo?

Diz que o jurista Rui Barbosa, ao chegar em casa, ouviu barulho vindo do quintal. Chegando lá, constatou que havia um ladrão tentando levar seus patos de criação. Aproximou-se do indivíduo e bateu nas costas do invasor:

– Ô bucéfalo, não é pelo valor intrínseco dos bípedes palmípedes e sim pelo ato sorrateiro de galgares as profanas de minha residência. Se fazes isso por necessidade, transito; mas se é para zombares de minha alta prosopopéia de cidadão digno e honrado, dar-te-ei com minha bengala fosfórica no alto de tua sinagoga que reduzir-te-á à quinquagésima potência que o vulgo denomina nada.

E então o ladrão disse:

– Ô moço, levo ou deixo os patos?

Fonte: [www.neofito.com.br](http://www.neofito.com.br).

### FIGURA

## Machado, um mistério



MACHADO DE ASSIS

Joaquim Maria Machado de Assis, jornalista, contista, cronista, romancista, poeta e teatrólogo, nasceu e morreu no Rio (21/6/1839-29/9/1908). É fundador da Academia Brasileira de Letras, que presidiu por mais de dez anos e passou a ser chamada também de Casa de Machado de Assis.

Machado foge de toda denominação de escola literária. Filho do mulato

Francisco José Machado de Assis, pintor e dourador, e da portuguesa Leopoldina Machado de Assis, lavadeira, cedo perdeu a mãe. Que o menino se tenha tornado o maior escritor brasileiro e dos maiores da literatura de língua portuguesa é “um mistério só explicado pelo poder do espírito, que sopra onde quer”, como escreveu o crítico Afrânio Coutinho.